

A idade fez a diferença



INHAÚMA, A 84 QUILOMÉTROS DE BELO HORIZONTE, TEM 5.780 ELEITORES, MAS 912 QUE ESTAVAM APTOS A VOTAR NÃO COMPARECERAM ÀS URNAS OU VOTARAM NULO/EM BRANCO



Situação inusitada foi registrada na pequena Inhaúma, cidade da região Central de Minas Gerais, onde os candidatos à prefeitura tiveram o mesmo número de votos

EMPATE IMPROVÁVEL

THIAGO BONNA

Inhaúma — O tema que dominava a pequena cidade de Inhaúma, na região Central de Minas Gerais, na manhã de ontem, um dia após a decisão eleitoral mais apertada da história do município, era o empate entre os postulantes à prefeitura Max Oliveira dos Santos, o Zula (Republicanos), e Carlos Juvenil Gomes Barbosa, o Carlinhos (Solidariedade). Cada um recebeu 2.434 entre os 5.780 eleitores aptos a votar, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ao serem entrevistados pelo Estado de Minas, os dois ainda se mostravam atônitos com o ocorrido. "Sentimento inusitado das coisas que aconteceram. O empate é...", disse Carlinhos com dificuldade de encontrar palavras para explicar o que ocorreu.

A pesquisa interna que a gente fez mostrava uma margem boa de frente. Esse empate e possível perda foi uma surpresa muito grande", disse Zula, alguns segundos depois de também ter tido dificuldades de encontrar palavras para explicar o que ocorreu.

Em casos assim, uma legislação de 1965 do Código Eleitoral determina a vitória do candidato mais velho. Como se não bastasse a improbabilidade de dois candidatos receberem exatamente 50% dos votos, ainda havia mais uma inusitada coincidência: os dois nasceram no dia 7 de agosto. A única e cabal diferença é o ano. Zula nasceu em 1962, já Carlinhos em 1978.

RESPEITO À DECISÃO DAS URNAS

O candidato "não eleito", que disse não se considerar derrotado, se queixou do critério usado para a decisão, mas reforçou que "respeita a decisão das urnas" e que não vai pedir recontagem de votos. Contudo afirmou estar tranquilo. "Você viu, estava ali brincando com meus cachorros, a rotina continua, vida que segue e pés no chão", acrescentando que ha-



ZULA (REPUBLICANOS) DISSE TER FICADO SURPRESO COM O EMPATE, POIS ACREDITAVA QUE TINHA AMPLA VANTAGEM EM RELAÇÃO AO ADVERSÁRIO



CARLINHOS (SOLIDARIEDADE) SE QUEIXOU DO CRITÉRIO USADO PARA A DECISÃO, MAS REFORÇOU QUE NÃO VAI PEDIR RECONTAGEM DOS VOTOS

via dito que os amigos, ainda assustados, estavam indo à sua casa desde às 6h da manhã para lhe dar um abraço de conforto.

O aperto causou surpresa em Zula, que esperava uma vitória mais folgada, dentro do que é possível na cidade. "O pessoal me conhece. Ele era uma pessoa nova, primeira vez na eleição. Mostrou que realmente o pessoal quer coisa nova também", avaliou.

Desde as eleições de 2004, o atual prefeito eleito participou de todos os pleitos, tendo sido vencedor apenas em 2012, com 49,26% dos votos válidos.

Eleito pelos próximos quatro anos, Zula adotou tom conciliador. "Eles tinham esperança no outro, mas não deu. No início da gestão, quando o pessoal sentir seriedade, transparência e resultados, acho que a coisa muda",

disse, mencionando também não ter "nada contra, nem a favor" do adversário.

Pelas ruas da cidade, a divisão era visível. Casas e estabelecimentos que dividiam o mesmo muro alternavam materiais gráficos amarelos e laranjas, cores mais usadas pelas legendas. Na porta do comitê de campanha de Carlinhos, por exemplo, a população fazia festa com o resultado, contudo ali estavam os opositores. Não movidos apenas por uma vontade de fazer troca com o adversário, mas sim pelo imóvel vizinho ser a loja de materiais de construção do vice-prefeito eleito.

A festa ainda contou com outro momento inusual. Um dos celebrantes pediu algumas cervejas para serem entregues no local, o motoqueiro que chegou com alguns fardos de bebidas tinha em seu baú três adesivos do adversário.

912 ELEITORES NÃO VOTARAM

Uma outra surpresa foi mencionada pelos dois entrevistados: a abstenção de quase 16% dos eleitores, 912 pessoas que estavam aptas a votar, não compareceram ou votaram nulo/em branco.

Um integrante da campanha de Carlinhos ao saber que iríamos buscar alguém que não tivesse votado em nenhum dos dois, por qualquer motivo que fosse, previu o que seria um dos grandes problemas. "Acho que ninguém vai querer falar. Cidade pequena, vai acabar se indispõdo com um ou outro. Acho que ninguém vai assumir".

Alguns moradores disseram que conhecidos não votaram pela mais variada gama de motivos, doença grave, viagem ou por ter chegado no local de votação em uma infima diferença de minutos registrados entre o relógio da eleitora e o do local.

Apenas uma pessoa disse que tinha votado em branco, mas ressaltado com a possibilidade de ser "descoberto" por um dos lados, acabou alegando ter tido um "imprevisto" e passou a ignorar as diversas tentativas de con-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 9